

Surgem as primeiras apostas para Cannes 2024

PÁGINA 3



Leandro Santana escreve sobre o Dia do Teatro

PÁGINA 5



Mostra reúne obras de artesanato de todo o país

PÁGINA 8



2° CADERNO

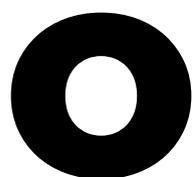
Divulgação



Dalal Achcar destaca que o intercâmbio entre companhias é muito comum na Europa

'O coreógrafo precisa ser conhecido além da própria companhia'

A Cia de Ballet Dalal Achcar inicia a Temporada 2024 levando ao palco do Municipal de Niterói dois programas inéditos, criados por jovens coreógrafos, que destacam a diversidade e excelência da companhia



Theatro Municipal de Niterói vai receber de quinta a sábado (28 a 30) dois espetáculos de dança: "Macabéa", da coreógrafa e primeira bailarina do Ballet do Theatro Municipal, Marcia Jaqueline; e "Sem Você", do coreógrafo e maitre ballet Eric

Frederic. Os dois espetáculos foram montados sob encomenda para a Companhia de Ballet Dalal Achcar.

Focando na parceria com novos coreógrafos, Dalal Achcar, grande dama da dança no Brasil, pretende trazer frescor e um ar mais plural para o mercado do ballet no Brasil.

A veterana ressalta ainda a relevância do intercâmbio entre as companhias, muito comum na Europa. "É importante para firmar a força da dança. O coreógrafo precisa ser conhecido além da própria companhia. O processo de criação é uma troca", pontua Dalal.

Dalal destaca ainda a importância de se apresentar na cidade sorriso. "Niterói é a cidade berço do balé no Estado do Rio. A cidade com mais escolas de balé no Brasil é Niterói, que tem uma tradição cultural. E o Theatro Municipal de Niterói é uma jóia. E ir para Niterói é um marco para todas as companhias de dança e para a nossa também", explica.

Com mais de meio século de trajetória artística, Dalal é a responsável pelo lançamento dos maiores bailarinos brasileiros no mercado nacional e internacional, como Marcelo Gomes (American Ballet Theatre New York), Ana Botafogo (primeira bailarina do Theatro Municipal), entre muitos outros.

Dalal tem o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro marcado em sua carreira: foi diretora do Ballet e duas vezes presidente da Fundação Theatro Municipal. Além disso, conviveu e trabalhou com os maiores nomes da cultura brasileira, dentre eles, Vinicius de Moraes e Manuel Bandeira que escreveram um balé especialmente para a coreógrafa. Di Cavalcanti e Burtel Marx fizeram cenários e figurinos de alguns de seus espetáculos. Tom Jobim compôs uma canção para ela, que continua inédita. "O Tom fez uma música orquestrada pelo maestro Radamés Gnatalli, que guardo em meus arquivos", revela. Margot Fonteyn, falecida em 1991 e principal estrela do Royal Ballet, foi madrinha profissional de Dalal, que começou a dançar aos 15 anos.

Dalal coreografou o ballet "O Quebra Nozes", considerado pela revista NewsWeek a mais bela produção entre centenas de outras, e uma tradição anual de mais de 30 anos no Municipal, além de "A Floresta Amazônica", um marco brasileiro criado para Margot Fonteyn, o ballet "Dom Quixote", com o qual recebeu vários prêmios.

Continua na página seguinte

Fotos Pedro Ivo de Oliveira/Divulgação

Duas novas obras para o repertório de ballet

O ballet de 'Macabéa' foi criado por Márcia Jaqueline a partir de 'Hora da Estrela', romance de Clarice Lispector

Em “Macabéa”, Márcia Jaqueline, que atua como coreógrafa em um espetáculo da Cia de Ballet Dalal Achcar pela primeira vez, preferiu contar uma história que já existia nos livros, mas que nunca tinha sido traduzida para o ballet. Ao ler a obra de Clarice Lispector, começou a imaginar os passos de dança para caracterizar cada personagem. E na seleção de músicas para o repertório, encontrou identificação imediata com as músicas de Heitor Villa-Lobos.

“Queria representar nossa gente e dar destaque à empatia, ao olhar para o próximo. Macabéa é uma nordestina que passa por situações de indiferença na vida”, explica a estreada coreógrafa.

Márcia se tornou a primeira bailarina do Theatro Municipal em 2007 e, após trilhar uma carreira internacional, ingressou em 2021 na companhia de Dalal Achcar. Foi a própria diretora que lançou o desafio para Márcia começar a “nova profissão”. “Nunca havia cogitado coreografar um espetáculo, mas estou adorando fazer e já tenho



‘Sem Você’ tem coreografia assinada por Éric Frédéric

vontade de criar novos trabalhos. É gratificante ver o que era uma ideia indo para o corpo dos bailarinos”, revela.

“A obra de Clarice Lispector marcou a minha vida e dela tirei a inspiração para realizar o meu primeiro trabalho coreográfico. Através dele quero falar de algo que chama muito a minha atenção em nossa sociedade: a indiferença”, comenta Márcia, que ingressou ao corpo de baile do Theatro Muni-

cipal aos 14 anos, e em 2007 foi promovida a Primeira Bailarina, passando a dançar os papéis principais em todos os espetáculos apresentados pela companhia. Devido a sua versatilidade e capacidade artística, recebeu convites para dançar nos mais importantes teatros da América Latina. Dançou também como convidada em importantes Galas como Festival de Miami (EUA) e Gala das Estrelas em Creta (Grécia).

As maneiras de amar

O coreógrafo belga Éric Frédéric, responsável por “Sem Você”, ressalta que a intenção com o espetáculo é a de mostrar as muitas maneiras de se amar e os diferentes amores na vida. “Este ballet fala muito do amor, de todos os tipos: amor por alguém com quem você divide a vida, amor pelos amigos, amor em viver, amor pelo que já se foi, amor nos encontros e desencontros e de todas as cores, sem

preconceito. Se você não ama, não vive. Em toda a coreografia, percebemos esse sentimento forte em cena”, conta.

Ele ressalta ainda que a intenção com o espetáculo é a de mostrar as muitas maneiras de se amar e os diferentes amores na vida. “Este ballet fala muito do amor, de todos os tipos: amor por alguém com quem você divide a vida, amor pelos amigos, amor em viver, amor pelo que já se foi, amor nos encontros e desencontros e de todas as cores, sem preconceito. Se você não ama, não vive. Em toda a coreografia, percebemos esse sentimento forte em cena”, adianta.

Ao escolher fazer um espetáculo de ballet, ele costuma observar as pessoas ao redor e com quem encontra no dia-a-dia, como no metrô, por exemplo. “Cada um de nós traz uma história e para mim é muito inspirador. Quase todos os meus ballets com a companhia da Dalal foram feitos de uma maneira simples, valorizando as coisas da vida, o que nos traz felicidade, justiça e até os desastres. A trilha musical para mim também é sempre muito importante, ela me faz vibrar, me faz viver, sentir que estou vivo. A escolha do repertório de ‘Sem Você’ foi assim, uma emoção”, afirma Éric, que já criou mais de 25 obras para a companhia, desde 2009.

Éric Frédéric recebeu sua formação como bailarino principal na escola da Ópera Real da Valônia, na Bélgica, e simultaneamente estudou percussão na Grettry Academy, em Liège.

Em seus 22 anos de carreira, passando por 3 companhias de prestígio e excelência na Europa, ele dançou as obras, clássicas e contemporâneas, de grandes coreógrafos. Como bailarino, Eric recebeu o prêmio Maurice Desteney, e foi finalista do concurso internacional de Varna na Bulgária.

Como coreógrafo, Éric criou três peças para o Ballet do Theatro Municipal, 21 para a Cia Jovem de Ballet do RJ e Cia de Ballet Dalal Achcar e a convite do Ballet do Teatro Colón, de Buenos Aires, cria duas coreografias para o seu repertório.

Alvos na corrida pela Palma de Ouro

Primeiras apostas para o Festival de Cannes 2024 já começaram

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Já tem data para a 77ª edição do Festival de Cannes: 14 a 25 de maio, na Côte d'Azur, na França, com direito à atriz, cineasta e campeã de bilheteria Greta Gerwig (realizadora de "Barbie") como presidente do júri. "Furiosa: Uma Saga Mad Max", de George Miller, com Anya Taylor-Joy, já está assegurado pelo evento, com sessão no dia 15. Fala-se desde já nos títulos de possíveis concorrentes à Palma de Ouro e de potenciais atrações para seções hors-concours. As confirmações serão conhecidas no dia 11. Confira algumas expectativas:

"CHOCOBAR", de Lucrecia Martel (Argentina): Seis anos depois do aclamado "Zama", a diretora argentina aposta nas narrativas documentais, explorando os bastidores políticos da morte do militante indígena Javier Chocobar por latifundiários.

"EMMANUELLE", de Audrey Diwan (França): A diretora de "O Acontecimento", ganhador do Leão de Ouro de Veneza, em 2021, regressa com uma reinvenção do clássico drama erótico de 1974, que foi fenômeno de bilheteria planeta adentro, graças ao carisma da atriz Sylvia Kristel (1952-2012). Agora, o papel da mulher que se reafirma pelas vias do desejo foi confiado a uma talentosa jovem estrela: Noémie Merlant.

"THE SHROUDS", de David Cronenberg (Canadá): O papa do body horror prepara sua volta às telas, depois do cultuado "Crimes of the Future" (2022), recauchutando sua parceria com Vincent Cassel (com quem trabalhou em "Senhores do Crime"). O ator vive Karsh, milionário que cria um instrumento capaz de falar com os mortos.



Emmanuelle

Divulgação



Chocobar

Divulgação



A Arca de Noé

Divulgação

"THE WAY OF THE WIND", de Terence Malick (EUA): Apoiado num elenco monumental (Matthias Schoenaerts, Mathieu Kassovitz, Aidan Turner, Mark Rylance, Ben Kingsley), o realizador de "A Árvore da Vida" (2011) investiga a vida de Cristo por ângulos inusitados.

"LE MOLIÈRE IMAGINAIRE", de Olivier Py (França): Um dos atores mais consagrados da Europa hoje, Laurent Lafitte encarna o próprio Molière, numa trama ambientada em 1673, quando o dramaturgo

apresenta "O Doente Imaginário" e se acometido por um mal de saúde. Seu empenho é permanecer no palco e manter a dignidade.

"THUG", de Hans Peter Molland (EUA): Queridinho de Berlim, o cineasta norueguês retoma sua parceria com o Charles Bronson dos anos 2010/2020, o irlandês Liam Neeson, a fim de narrar a saga crepuscular de um gangster que, cansado do crime, decide fazer as pazes com parentes há muito sumidos.

"PARTHENOPE", de Paolo Sorrentino



Armored

Divulgação

(Itália): Treze anos depois de "Aqui É O Meu Lugar" (2013), que filmou com Sean Penn, o oscarizado diretor de "A Grande Beleza" (2013) volta a confiar o protagonismo de seu cinema a um astro anglo-saxônico – neste caso, o inglês Gary Oldman. Ele estreia uma narrativa sobre um mito de sereia que encarna na Terra.

"THE APRENTICE", de Ali Abbasi (EUA): O realizador de "Holy Spider" aposta no talento do eterno Soldado Invernal da Marvel, Sebastian Stan (Urso de Prata na Berlinale por "A Different Man") ao reconstituir a trajetória de um jovem aspirante a milionário chamado Donald Trump.

"A ARCA DE NOÉ", de Sérgio Machado (Brasil): Produzido por Walter Salles e pelos irmãos Caio e Fabiano Gullane, o novo trabalho do realizador de "Cidade Baixa" (2005) resgata, como longa de animação, os sonetos de Vinícius de Moares, outrora transformados em espetáculo musical, agora na forma de aventura. Nela, um trio de ratos (com as vozes de Alice Braga, Rodrigo Santoro e Marcelo Adnet) lutam para escapar do dilúvio.

"ARMORED", de Justin Rout (EUA): Agora que Sylvester Stallone virou cult, com homenagem em Cannes (em 2019) e filme de encerramento no TIFF -Toronto Film Festival (em setembro), é provável que ele brilhe em Cannes no papel de um segurança de transporte de valores que tem o caminhar perseguido por criminosos.

"NOBODY'S HEART", de Isabel Coixet (Espanha): A prolífica diretora catalã conhecida por cults como "Fatal" (2008) narra a desagregação de um casal vivido por Gugu Mbatha-Raw e Edgar Ramírez, com base em conto de William Boyd.

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Cantora vem ao Brasil celebrar 20 anos de carreira

Diva da canção portuguesa, Mariza anuncia turnê no Brasil

Uma das principais vozes portuguesas, Mariza chega ao Brasil em abril para uma série de shows em São Paulo, Ilhabela (SP), Porto Alegre, Rio e Recife. A artista mostrará músicas do seu próximo disco, "Amor", além de canções de "Mariza Canta Amália", álbum lançado em 2020 em tributo a Amália Rodrigues. Sucessos como

"Melhor de Mim", "Ó Gente da Minha Terra" e "Quem Me Dera" estarão no repertório. Mariza ganhou o mundo com seu timbre inconfundível já brilhou em grandes palcos internacionais. Com mais de um milhão de discos vendidos, foi chamada de "uma diva da música do mundo" pelo jornal britânico The Guardian.

Vale o escrito

A prisão dos mandantes do assassinato de Marielle Franco tem total ligação com a série "Vale o Escrito", produção da Globo que narra as origens do jogo do bicho no Rio e as disputas travadas pelas famílias que controlam a contravenção no Estado.

Vale o escrito II

O desfecho do rumoroso caso, que se arrastava por seis anos, muda os rumos de nova temporada da série. "Vale o Escrito 2" encontra-se em fase de produção e ainda não tem uma previsão de estreia exata, segundo informa o Globoplay.

Porção máquina

Arnold Schwarzenegger passou por uma cirurgia cardíaca. O protagonista de "Exterminador do Futuro" colocou um marca-passo há uma semana. "Fiz uma cirurgia para me tornar um pouco mais máquina: ganhei um marca-passo", brincou.

Dando exemplo

Gisele Bündchen foi ao podcast Rich Roll e falou sobre a criação dos filhos Benjamin e Vivian, de 14 e 11 anos, e revelou que eles têm tarefas domésticas. "As crianças têm que fazer suas tarefas. Então, montar a mesa, lavar a louça, e eu faço questão disso".



Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Ltália, Japão, Bélgica... lá fora, esses são os países que mais consomem a produção francesa, a julgar por dados da Unifrance, órgão governamental europeu que legisla a circulação de longas da pátria de François Truffaut pelo mundo. Na América do Sul, Argentina e Brasil brigam por essa dianteira. Os brasileiros devem ganhar dianteira neste fim de semana com a estreia de

"Tudo ou Nada" ("Rien à Perdre", de Delphine Deloget. Elogiada na mostra Un Certain Regard de Cannes, a trama elege como protagonista Sylvie (Virginie Efira), que vive em Brest, na França, com os seus dois filhos, Sofiane e Jean-Jacques. Eles são uma família unida e feliz. Uma noite, o caçula Sofiane se machuca sozinho no apartamento, enquanto a mãe está no trabalho. O incidente é relatado e o menino é colocado em um orfanato. Munida de um advogado, o apoio dos irmãos e o amor de seus filhos, Sylvie confia que conseguirá vencer o sistema burocrático e legal.

Para o dia 11 teremos em circuito o tocante "O Sabor da Vida", de Tran Anh Hùng. Foi merecidíssimo o prêmio de Melhor Direção dado por Cannes ao realizador vietnamita responsável pelo aclamado "O Cheiro da Papaia Verde"

'O Sabor da Vida', um tratado comovente sobre o benquerer com Juliette Binoche e Benoît Magimel

Ofensivas francesas

Produções da terra de Truffaut prometem aquecer o circuito de arte nas salas de exibição do Rio

Divulgação



Em 'Nada a Perder', Virginie Efira vive a mãe coragem que luta pelo bem de sua prole

(1993). Um diretor que estava há uns sete anos sumido do cinema. Ele regressa reunindo um ex-casal que se amou muito fora das telas – Juliette Binoche e Benoît Magimel – para encarnar um quase casal que se adora apaixonadamente, mas que não se casa para não se dobrar aos ditames morais da França do século XIX. Dodin (Magimel) é

um gourmet com alta respeitabilidade na rica burguesia francesa, sendo bem tratado até por nobres, em função dos banquetes que oferece. É Eugénie (Juliette) quem cozinha os quitutes. Mas quando ela fica doente, ele cozinha para sua amada. É um tratado comovente sobre o benquerer, com especiarias sociológicas.

Elas criam; elas tocam; elas dão show

Formada apenas por mulheres, Emmbra Big Band mostra temas de EP e outras obras nesta quarta

Dezesseis musicistas e um repertório composto só por obras de compositoras brasileiras. Esse é o projeto da Emmbra Big Band, que se apresenta nesta quarta-feira (27), dia 22, às 19h, no Espaço Cultural BNDES, com entrada franca.

Remarcado em função das fortes chuvas do último fim de semana, o show marca o



Divulgação

As 16 instrumentistas da Emmbra apresentam composições de mulheres

lançamento do primeiro EP do projeto com quatro músicas: “Trilhos de Itatinga”, de Débora Gurgel; “Helen”, de Gaia Wilmer; “Rascunho 3”, de Louise Woolley; e “Toada para Sojourner”, de Aline Gonçalves.

A Emmbra Big Band foi idealizada por

Aline, flautista, clarinetista, arranjadora e compositora. Emmbra significa Escritas Musicais de Mulheres Brasileiras e nasceu em 2020, como uma página web em que Aline e equipe hospedaram mais de 100 partituras de música instrumental de compositoras das

cinco regiões do país, além de fotos e biografias delas. Em seguida, o songbook virtual virou livro físico e foi distribuído em escolas e universidades de música.

A ideia de formar uma big band nasceu da vontade de fazer que essas composições pudessem ser ouvidas em arranjos cuidadosos e execuções sensíveis. É esse trabalho que será lançado no show do dia 22, quando o público vai ouvir as quatro composições gravadas no EP e mais outras do songbook que foi vencedor do Prêmio Profissionais da Música 2021.

“Somos a primeira Big Band carioca formada apenas por mulheres e a primeira big band brasileira a ter um repertório exclusivamente formado por composições feitas por mulheres. É uma alegria gigante e ao mesmo tempo um pequeno passo rumo a equidade de gênero na música”, empolga-se Aline, que é bacharel em flauta pela UniRio, licenciada em música pela UFRJ e pós-graduada em educação musical pelo Conservatório Brasileiro de Música.

SERVIÇO

EMMBRA BIG BAND

Espaço Cultural BNDES (Av. República do Chile, 100 - Centro) 27/3, às 19h | Entrada franca

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Parcerias e vocal em IA

O produtor musical e DJ Ed Lopes se une aos DJs Murphy e Mandraks em “Robotics”, faixa dançante com atmosfera melódica e batidas de techno acompanhadas por um vocal inteiramente criado por inteligência artificial que desafia e questiona o ouvinte ao repetir, em inglês, “Você está pronto para o futuro?” A produção marca um momento significativo na carreira de Ed, que durante a pandemia mergulhou em seu sonho de produzir música eletrônica, e hoje está fazendo faixas com Murphy e Mandraks, de quem é fã.

Divulgação

Divulgação



Conta que não fecha

Por ocasião do Dia Mundial da Água, Ana Lua e a Funkalizaçãõ lançaram a dançante faixa de protesto “Rio para eu Rir”. A música é um funk soul de alma punk de contestação e reflexão sobre a questão hídrica nas grandes metrópoles, principalmente em São Paulo, cidade natal do grupo. “Morava no Bixiga e, para gravar um documentário, estudei a história do bairro, criado a partir do fluxo do rio Saracura, uma rota indígena e quilombola. Nessa época rolava uma crise hídrica e ao mesmo tempo os alagamentos frequentes na cidade. Essa conta não fecha”, denuncia Ana Lua.



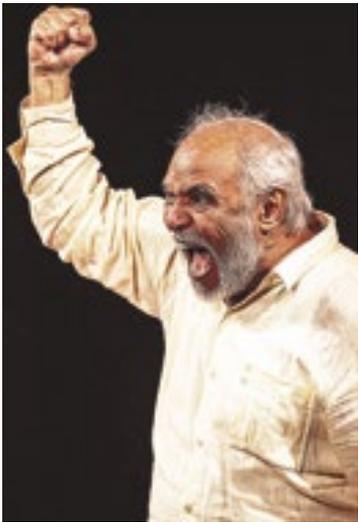
Leandro Felgueiras/Divulgação



Olhos nos olhos

Estará a humanidade fadada a sucumbir na matrix de um mundo onde só nos conectamos com o que concordamos e ficamos cada vez mais carentes da presença, da fisicalidade humana? Esse questionamento é o ponto de partida para “Zoom”, novo single do multiartista Rozan, que será lançado nas plataformas de música e audiovisual nesta sexta-feira (29). A faixa inicia a sequência de lançamentos do seu primeiro EP, “Sons da Encruzilhada”. Questiona o atual modus operandi da comunicação da humanidade na era do smartphone. A faixa fala sobre a necessidade de olhos nos olhos.

Renato Mangolin/Divulgação



Gilson em 'Riobaldo'

Trilogia de Grande Sertão Veredas tem novas sessões

O projeto teatral “Trilogia Grande Sertão: Veredas”, que trouxe à vida a obra-prima de João Guimarães Rosa (1908-1967), está na sua última semana de apresentações com ingressos completamente esgotados. Devido à demanda, sessões extras foram adicionadas para proporcionar uma oportunidade final para o público.

Foram adicionadas sessões extras que acontecerão neste fim de semana dos seguintes espetáculos: “Riobaldo”, às 16h, deste sábado (30), e “O Diabo na Rua, no Meio do Redemunho”, às 16h de domingo (31).

“Riobaldo”, monólogo de Gilson de Barros, com direção de Amir Haddad, acumula prêmios e montagens bem sucedidas no Rio e em Belo Horizonte. Além de ator, Gilson é pesquisador da obra de Guimarães Rosa. O recorte proposto pelo artista nesta montagem ilumina a importância dos amores, do ex-jagunço rosiano, que dá nome à peça.

SERVIÇO

TRILOGIA GRANDE SERTÃO VEREDAS
Museu da República (Rua do Catete, 153 – Catete)
Até 31/3, sábado e domingo (16h e 19h30)
Ingressos: R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

Divulgação



Leandro Santana

Teatro em todas as dimensões

No Dia Mundial do Teatro, Leandro Santana, legítimo artista e ativista, escreve artigo para o Correio sobre a data

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

O Dia Mundial do Teatro, 27 de março, foi criado em 1962 e marca a inauguração do Teatro das Nações, em Paris. A criação da comemoração é do Instituto Internacional do Teatro para lembrar desta arte milenar que, desde a antiguidade, expressa e divulga a cultura dos diferentes povos.

Como forma de marcar a importância da data, é costume a divulgação de mensagem de uma figura emblemática partilhar o seu pensamento sobre o tema. A primeira mensagem internacional para o Dia Mundial do Teatro foi escrita por Jean Cocteau.

O Correio da Manhã resolveu escolher Lean-

dro Santana para seguir a tradição internacional e escrever a mensagem para expressar o que sente pelo teatro. Leandro, uma liderança, um ativista, grande ator de todos os gêneros e dono de uma das melhores gargalhadas que conhecemos.

Produtor Cultural, formado em Gestão pública, ator com mais de 40 espetáculos em teatro, diversas participações em filmes, novelas e séries. Leandro não para. Acaba de participar de Renascer e foi homenageado como personalidade pelo vereador Edison Santos. Criou o Festival de Teatro de Queimados, onde foi Secretário de Cultura, foi diretor do MUHCAB, Coordenador de Escola de Artes da Faetec, Presidente da AAJOB, e atualmente integra o Júri RJ do Prêmio Shell de Teatro. Confira ao lado.

Artigo

‘Me sinto um artista mais útil ao mundo’

Por Leandro Santana

Especial para o Correio da Manhã

O Teatro é o lugar onde eu sou mais feliz, o lugar onde eu tenho ciência de conseguir fazer absolutamente tudo que eu quero, onde temos a liberdade de ensaiar como vai ser a vida, dirigir o seu rumo, iluminar mais isso do que aquilo, vestir menos esta do que aquela parte... tenho certezas e poderes que fora do palco eu não tenho. Já vendi picolé, suco de laranja, me endividei, já abri portas pra algumas pequenas conquistas da classe, já me arrependi de algumas ações, mas o meu amor pelo teatro continua intacto!

Acredito que o acerto é conseguir dar um jeito de conciliar o meu ofício de trabalhador do teatro com as outras funções que fui exercendo na vida, e sempre fiz tudo com o teatro e pelo teatro. Sempre escutei: “Não é melhor dar um tempo?” Ou ainda “Como você consegue fazer as duas coisas?” E sempre respondi: “Se eu não conseguir continuar me inspirando no Teatro, tendo este espaço onde aprendo e respiro pra não pirar, não sei tocar nenhuma outra função pública...” E tem dado certo há mais de 20 anos...

A política é presença fundamental principalmente na arte! Nada contesta mais as certezas da existência humana que a arte, e isso é fazer política, me enxergo neste lugar desde sempre, em todas as articulações que fiz e faço pra garantir mais acesso a arte para as pessoas que vem de onde eu venho, são articulações que mudam o cotidiano de muita gente, e me sinto um artista mais útil ao mundo e ao teatro, afinal eu devo tudo que consegui até hoje devo ao jovem teimoso de desde o início dos anos 90 resolveu sair de Queimados todo dia, (muitas vezes pulando o muro da estação pra poder pegar o trem), pra aprender um pouco mais sobre o teatro.

'Sonic' acelera a Sessão da Tarde

Vespertino tradicional da Globo exibe o sucesso que detonou a febre de filmes sobre games

Por **Rodrigo Fonseca** | special para o Correio da Manhã

Criado no Japão, em 1990, por Naoto Ohshima e Yuji Naka, para a desenvolvedora de jogos eletrônicos Sega, Sonic vai invadir a TV aberta nesta quarta, véspera do feriadão da Páscoa, como atração da "Sessão da Tarde" da Globo. A transmissão começa às 15h25. Chega (bem) dublado por Manolo Rey, levando pra TV aberta uma das franquias mais pop desta década.

Embora tenha sido atropelado



Divulgação

A pandemia atrapalhou a trajetória de Sonic nos cinemas

pela pandemia quando estava no auge de sua arrecadação nas telonas, o filme de 2020 que trouxe o

ouriço supaveloz para o cinema foi orçado em US\$ 85 milhões e faturou US\$ 319 milhões.

Sua continuação arrecadou US\$ 405 milhões no ano passado. Ambas trazem Jim Carrey como

Bipo estreia em abril na TV Brasil

Produção do Studio 10 Filmes foi feita totalmente em Brasília

Por Pedro Sobreiro

"Bipo", série nacional de animação infantil que conta a saga de uma trupe circense que se aventura em universos fantásticos, é a próxima novidade na grade de programação da TV Brasil. Produção do Studio 10 Filmes, o programa estreia no próximo dia 3.

Em sua primeira temporada, Bipo Montezuma, o mágico; Bár-

bara, a mulher barbada; Máximus, o homem mais forte; Zé, o influencer da trupe; e Jhonny, o coelho da cartola, navegam pelos ares na caravana/barco/casa/dirigível em direção a São Januário para mais uma apresentação circense. Acontece que a caravana foi sabotada, e com pouco combustível, são forçados a pousar em Literal do Oeste, uma cidade que não entende o conceito de arte. Como o combustível



Divulgação

A série conta as aventuras de uma trupe circense

da caravana é processado por meio de aplausos, a trupe não tem outra opção a não ser conquistar os luteranos e transformar a cidade.

A Studio 10 Filmes, com 16 anos atuando no mercado audio-

visual, lança sua primeira animação ficcional e também a primeira série de animação infantil produzida em Brasília, que foi financiada pelo FSA via Prodiv.

Com direção de Cristiano Viei-

vilão, o Dr. Robotnik, que recebeu a voz de Tatá Guarnieri na versão brasileira. Graças à popularidade dessa cinessérie – que se expandiu com uma linha de brinquedos, camisetas e itens escolares –, Hollywood percebeu o quanto pode ser rentável investir em videogames, como se viu em 2023 com "Super Mario Bros", a segunda maior bilheteria do ano passado (atrás só da "Barbie"), com US\$ 1,3 bilhão de receita na venda de ingressos.

Na trama que a Globo exibe hoje, em seu vespertino, Sonic, um ser de um planeta de criaturas animais com superpoderes, é abandonado ainda guri na Terra. Ele vai encontrar um lar na casa do xerife Tom (James Marsden) ao correr pelas ruas de Montana, onde ele é patrulheiro. A presença desse ser no planeta acaba atraindo as atenções de um cientista abilado, Robotnik, que deseja se apoderar da super velocidade do ouriço.

Nesta quinta, a Sessão da Tarde exibe "À Procura da Felicidade", que valeu uma indicação ao Oscar para Will Smith, em 2007. Na Sexta-Feira da Paixão, a boa é matar saudades de "Shrek" (2001), ouvindo a dublagem original, de Bussunda.

ra, a primeira temporada contará com 20 episódios, realizados em 2D. A produção levou dois anos e contou com uma equipe de aproximadamente 45 profissionais.

Animados com o lançamento de "Bipo", a produtora já desenvolve um spin-off, que vai entrar no universo do coelho falante Johnny e a série pré-escolar "Shajã e o Espelho".

Depois da experiência adquirida com a produção da série de animação, a Studio 10 formata um curso de animação cut-out para jovens em situação de vulnerabilidade em regiões carentes do Distrito Federal. "Mais de 60% da nossa equipe estava fora do DF. Se o trabalho remoto não fosse uma possibilidade, não conseguiríamos entregar a série. Mas estamos otimistas com a possibilidade de oferecer oportunidades a jovens talentos", finaliza o diretor.

A resiliência que se faz arte

CRAB abre ao público exposição com cerca de 100 obras dos principais artesãos brasileiros

Espaço de excelência para a difusão de obras do nosso artesanato, o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) abriu ontem a “Mostra Solo Criativo: uma homenagem aos artesãos do Brasil”, que exibirá cerca de 100 obras do acervo da casa vinculada ao Sebrae. A exposição é justa

uma homenagem ao mês do artesanato, cuja data oficial é comemorada em 19 de março.

A mostra exhibe, além da obra, um pouco da vida de cada artesão. As peças ocupam três salas do CRAB – na primeira, é apresentado ao visitante como é a produção artesanal nas regiões do país. Na segunda sala, o visitante conhece as oficinas de artesanato

to e serão exibidas as técnicas de entalhe em madeira, cerâmica e trançados em fibras vegetais. Por último, o terceiro espaço aproxima o público dos artesãos, de forma sensível e poética.

“A arte do artesanato traduz a expressão daqueles que conseguem lapidar e transformar os recursos naturais de cada localidade, representa a expressão da cultura e um fator de identidade. O resultado desta manifestação vem carregada de resiliência, de heróis e heroínas que resistem às adversidades. O setor engloba 3% do PIB, aproximadamente 8,5 milhões de artesãos, sendo 77% mulheres envolvidas neste fazer manual” enfatiza Décio Lima, presidente nacional do Sebrae, presente na abertura do evento.

Também foi aberta a loja de artesanato do CRAB, onde peças de vários artesãos do país podem ser adquiridas. E nesta quarta e quinta-feiras (27 e 28), o CRAB vai sediar o Encontro Nacional de Gestores de Artesanato, que vão debater o desenvolvimento criativo dos produtos artesanais e seu impacto nos territórios, cases de sucesso nas unidades do Sebrae nos estados e a comercialização do artesanato brasileiro.

SERVIÇO

SOLO CRIATIVO
Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (Praça Tiradentes 69 - Centro)
Até 29/6, de terça a sábado (10h às 17h)
Entrada franca

Divulgação



Obra do Mestre Getúlio

Divulgação



Num dos ambientes, a mostra apresenta as diversas técnicas de artesanato como, por exemplo, o trançado



Obras do Mestre João Borges